

No “Bar do Valença”, os motivos da exoneração

Pela segunda vez, o governador Aimé Lamaison voltou ontem a convidar a imprensa para um cafezinho no “Bar do Valença”, onde estaria disposto a conversar sobre os motivos reais do seu pedido de exoneração. A se levar o convite a sério, no entanto, o encontro não poderá acontecer “nos próximos dias” como prometeu o governador: é que a lanchonete do posto está fechada há um ano e só será reaberta no próximo mês de setembro.

A lanchonete (e não bar ou pizzaria, como muita gente a chamava) foi local frequentado não só por Aimé Lamaison, que ia lá de “vez em quando”, conforme o gerente da empresa, Armando Batista. Entre seus frequentadores estavam Juscelino Kubitschek e dona Sarah, que foram lá tomar um chope preto exatamente no dia em que o ex-presidente “comemorava” dez anos da cassação de seu mandato político. Em ocasiões como esta, lembra Alice Valença (a gerente geral de administração do Valença Veículos), “isto aqui virava o centro de uma verdadeira romaria de carros, era uma quantidade enorme de gente querendo ver de perto o presidente”.

Além de JK, outro ex-governador do Distrito Federal também gostava muito do lugar — Wadjô Gomide, “um grande amigo do pessoal da casa”, segundo frisa Armando Batista. O secretário de Saúde, Jofran Frejat e o presidente da Telebrasil, Danton Nogueira, são pessoas que Alice



Valença cita ainda como “frequentadoras habituais”, geralmente se fazendo acompanhar pelos filhos “porque este sempre foi um local familiar, usado muitas vezes para a realização de festas de aniversários”.

Por contar com um pequeno parque para crianças, a lanchonete do Valença tinha muitos outros frequentadores, embora a gerente geral da empresa afirme que “ela era deficitária e foi fechada porque o proprietário se cansou com as perseguições da Sunab”. Ao ser reaberta, a lanchonete mudará de nome, será talvez Lanchonete Caracol, uma vez que é outra a razão social da empresa.